

## A BATALHA DE BURMA



No início de 1944, o General Frank D. Merrill (Chandler) liderou a 5037ª Unidade Composta (Provisória), formada por 3.000 voluntários americanos (que a contracapa do DVD reduz para 1.300). Sua missão era se infiltrar na Birmânia (“Burma” é o cacete!) para atacar as linhas de comunicação na retaguarda japonesa. O grupo, que ficou famoso pela alcunha de “Merrill’s Marauders” (“Incursores de Merrill”) realizou uma façanha militar extraordinária, operando em território inóspito e hostil por quase seis meses.

É esta ação que Samuel Fuller procura nos apresentar em “A Batalha de Burma” (lamentavelmente, o sempre incompetente distribuidor nacional ignora que esse filme foi lançado no Brasil com o título de “Mortos Que Caminham”). Clássico filme de guerra dos anos 60, a obra de Fuller esbanja ação e foca quase que exclusivamente nas ações militares. O filme não “demoniza” os japoneses, mas bate exaustivamente na tecla de que os “marauders” realizaram o impossível, numa evidente exacerbação do mito. Ao mostrar soldados britânicos, evita o mau costume de Hollywood, cujos filmes até então davam a impressão de que os americanos lutaram sozinhos, embora não apareça um chinês sequer.

Apesar da homenagem explícita e merecida aos “marauders”, as referências históricas são virtualmente violentadas no filme. Para começar, não havia mais nenhuma possibilidade dos “japoneses se unirem aos alemães” (que o General Stilwell diz no filme ser seu “pior pesadelo”), pois os alemães já haviam sido expulsos da África do Norte e estavam recuando na frente russa. O equipamento “japonês” é todo americano – canhões de 57 mm e obuseiros de 75 mm. Os figurantes são uma vergonha à parte: além de olhar para a câmera, alguns achavam que, ao serem baleados, deveriam levantar os braços e dar duas piruetas antes de cair no chão.

A dublagem, embora seja a original da época, tem meia dúzia de asneiras. As distâncias são informadas com erros óbvios, a divisão japonesa não era a 8ª, mas a 18ª e traduziram “marauders” como “demolidores” (Deus! Dai-me paciência!).

Ainda assim, “A Batalha de Burma” (para mim, será sempre “Mortos Que Caminham”) é uma obra mais que obrigatória no acervo dos apreciadores do gênero.

## FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Merrill's Marauders".

Elenco: Jeff Chandler, Ty Hardin, Peter Brown, Will Hutchins, Andrew Duggan e Claude Akins.

Diretor: Samuel Fuller.

Ano: 1962.

Classificação do SOMNIUM:



## CURIOSIDADES:

- Foi o último filme de Chandler, que morreu quase um ano antes do seu lançamento. Ele faleceu, devido a envenenamento de sangue depois de uma operação de hérnia de disco, a 17/06/61 e o filme foi lançado nos EUA a 13/06/62.
- Ao final da atuação dos "marauders", restavam apenas 130 homens em condições de combate, dos quais apenas 2 não haviam sido hospitalizados por ferimentos ou doença.
- Bannister, um dos oficiais de Merrill, foi interpretado pelo Tenente-Coronel Samuel Vaughan Wilson, que era um dos "marauders" originais. Wilson também serviu como consultor técnico da produção\*.
- A cena final de uma parada militar é realizada pela 101ª Divisão Aeroterrestre em Fort Campbell, Kentucky.
- Claude Akins seria mais tarde o atrapalhado e corrupto Xerife Lobo da série de TV.
- Logo após a briga entre Stock (Hardin) e Bullseye (Brown), o Sargento Kolowicz (Akins) se aproxima de Stock e fala "Espero que Merrill não deixe pior o que sobrou de nós" e, em seguida, estende para Stock um feixe de "Dog Tags" (as plaquetas de identificação dos soldados mortos). A cena das "Dog Tags" foi cortada.

## FURO:

- Quando as tropas estão descansando no pântano, as marcas de lama no braço de Bullseye (Brown) aparecem e desaparecem entre as cenas.

---

\* Ironicamente, Wilson teve a sua admissão em West Point negada devido a problemas médicos: durante a sua atuação na Birmânia, ele sofreu de malária, disenteria, tifo e desnutrição.